

Associativismo, profissões e políticas públicas – III Seminário Nacional de Trabalho e Gênero.

ST- Imagens e representações sociais de gênero e trabalho

As representações sociais de homens e mulheres trabalhadores de indústria quanto à segurança do trabalho

Vanessa de Assis Cardoso

Psicóloga pela PUC – GO, mestranda em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações – PSTO pela Universidade de Brasília – UnB
e-mail: vassiscardoso@gmail.com, cel: (62) 9901-8888

As representações sociais de homens e mulheres trabalhadores de indústria quanto à segurança do trabalho

Resumo

A segurança do trabalho é algo imprescindível nas organizações e principalmente para os trabalhadores que estão expostos a diversos riscos. Este estudo teve como objetivo verificar as representações sociais de homens e mulheres que trabalham em uma indústria acerca da segurança do trabalho. Foi adotado como referencial a teoria das representações sociais de Mocovici (1978). Trata-se um estudo descritivo e exploratório de caráter quantitativo e qualitativo. Participaram 30 trabalhadores, com idades entre 18 e 52 anos ($M = 26,7$ $DP = 7,9$), sendo 57,7% ($n=17$) do sexo masculino. A maioria, 66,7% ($n=20$) dos participantes é solteira e mais da metade, 63,3% ($n=19$) completou o ensino médio. Para a análise qualitativa de dados utilizou-se análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados apontaram que homens e mulheres percebem a segurança do trabalho como sendo fundamental para o trabalho na indústria. Todos trabalhadores alegaram que o uso de equipamento de proteção individual (EPI) no trabalho é necessário, mas, no entanto todas as participantes alegaram que faz uso constante dos EPI enquanto 30% dos homens revelaram que usa os EPI às vezes. Dos homens participantes da pesquisa, 41 % ($n=7$) já sofreram acidente de trabalho, enquanto 8% ($n=1$) das mulheres que já passaram por situação semelhante, o que pode indicar mais cuidado por parte das mulheres. Sugere que outros estudos em outras organizações com diferentes culturas de segurança do trabalho para que possa ser feito um estudo comparativo.

Palavras-chave: segurança do trabalho, representações sociais, trabalho industrial.

1. Introdução

A questão da Segurança do Trabalho tem sido alvo de preocupação para as várias esferas da sociedade, inclusive a comunidade científica. A problemática surgiu desde a existência da relação entre o homem e o trabalho, tornando-se mais evidente com o advento da Revolução Industrial. Apesar de vários esforços despendidos nas últimas décadas no sentido de minimizar os acidentes de trabalho, as estatísticas apuradas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) ainda apresentam índices preocupantes.

Vários são os motivos que levam o indivíduo a sofrer um acidente de trabalho, dentre eles destacam-se os aspectos ergonômicos, fatores organizacionais e de gestão, fatores extra-organizacionais e principalmente os aspectos comportamentais.

A transformação de uma realidade de trabalho menos segura para outra mais segura se dá principalmente pela tomada de consciência dos trabalhadores quanto a prevenção de acidentes de trabalho, o que conseqüentemente reflete em suas atitudes e comportamento.

O presente estudo tem como objetivo identificar quais as representações de homens e mulheres trabalhadores de indústria acerca da Segurança do Trabalho e tem como base a teoria das representações sociais proposta por Moscovici (1978), em uma perspectiva psicossocial.

Para tanto, o estudo foi norteado pelas seguintes questões de pesquisa:

- a) Qual é a importância para os trabalhadores da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) no trabalho?
- b) O que pensam os trabalhadores sobre quais são as conseqüências do não uso do equipamento de proteção individual (EPI)?
- c) Qual é a percepção sobre o porquê os acidentes acontecem?
- d) O que é segurança do trabalho para os trabalhadores da produção da indústria?

Segurança do trabalho

Apesar da segurança do trabalho ter sido mais evidenciada a partir da industrialização, esta preocupação não é nova. Na antiguidade já havia certa preocupação com os trabalhadores, assim como nos séculos XVI e XVII que houve estudos e publicações acerca da saúde dos trabalhadores.

Mas foi a partir da revolução industrial, com a inserção das máquinas e com o crescimento da produção em larga escala, a concentração de várias pessoas em um mesmo espaço, e uma enorme preocupação em aumento da produtividade e dos lucros e que a segurança do trabalho passou a ser tornar algo fundamental.

As condições de trabalho eram extremamente precárias, sendo os trabalhadores submetidos a altas jornadas de trabalho, baixos salários e principalmente degradantes condições de higiene e segurança.

Os acidentes de trabalho eram numerosos, provocados por máquinas sem qualquer proteção, e as mortes, principalmente de crianças, eram muito freqüentes.

Não havia nenhuma legislação quanto às condições de trabalho e do ambiente industrial, e tais conquistas vieram de forma gradativa e por meio de muita luta.

No Brasil, desde a década de 70 em virtude do grande número de acidentes de trabalho, foi estabelecido um modelo de saúde e segurança, onde foram criadas as Normas Regulamentadoras e a inserção de um capítulo específico na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

Apesar de mais de trinta anos terem passado após as primeiras medidas do país no sentido de reduzir o número de acidentes, as estatísticas demonstram que esses números ainda hoje são altos, mesmo havendo uma indicação de redução.

Existem vários movimentos principalmente vindos do governo para inserir a segurança do trabalho no cotidiano da sociedade, como estratégia para resolver os graves problemas sociais e econômicos oriundos de ambientes laborais inadequados e obrigando as empresas, por meio do arcabouço legalista, a cumprirem as normas de segurança.

A atividade de Higiene e Segurança no Trabalho refere-se a uma série de normas e procedimentos visando, essencialmente, proteger a saúde física e mental do empregado, buscando resguardá-lo dos riscos de saúde relacionados com o exercício de suas funções e com o ambiente físico onde o trabalho é executado (Carvalho & Nascimento, 2002).

De acordo com esses autores, o acidente de trabalho pode ser definido como lesão corporal, perturbação ou doença profissional, determinantes de incapacidade, gerados pelo exercício do trabalho. Esses podem ser classificados como: típicos, atípicos, e de trajeto. Eles são originários de problemas referentes ao sistema de higiene e segurança do trabalho, uma vez que gerados por condições inseguras ou até mesmo por um ato inseguro do próprio empregado ao exercer sua atividade de trabalho.

Zocchio (2001) conceitua o acidente de trabalho como ocorrências anormais e indesejáveis no exercício do trabalho que interrompem a atividade onde ocorrem; interferem negativamente também em outras atividades; agridem os trabalhadores com pequenas lesões, ou até grandes mutilações e, às vezes, com a morte; causam diversos e consideráveis prejuízos às empresas; e, contribuem para o desequilíbrio socioeconômico do país.

Segundo Bley (2004) a prevenção dos acidentes e das doenças ocupacionais é a principal via de acesso à mudança. A transformação de uma realidade de trabalho menos segura para outra mais segura se dá, por meio de fatores legais, organizacionais, ambientais, sociais e comportamentais.

No que tange as variáveis comportamentais, elas são fundamentais para o processo de prevenção. O trabalhador muitas vezes tem comportamentos de risco, o que o deixa vulnerável ao acidente de trabalho. O grande desafio é fazer com que os trabalhadores deixem de ter comportamentos em que os coloque em risco e tenha comportamentos mais seguros. Para isso, muitas ações devem ser realizadas principalmente pelas organizações, desde oferecer boas condições de trabalho, maquinário adequado, processos de trabalho bem definidos até ações de prevenção como treinamentos, orientações diversas, e principalmente que a segurança do trabalho seja algo importante para a organização.

A organização quando tem uma cultura de segurança, influencia a percepção dos trabalhadores e conseqüentemente influenciam também no comportamento,

Representação Social

Assim como foi citado na introdução, a presente pesquisa tomou como eixo a teoria das representações sociais que teve Serge Moscovici (1978) como o principal expoente.

O conceito de representação social está entre a sociologia e a psicologia, ou como disse Farr (1994) citado por Alexandre (2004) é uma forma sociológica da psicologia social. O termo representação social foi utilizado pela primeira vez por Moscovici em seu estudo sobre representações sociais da psicanálise, e o conceituou como um conjunto de conceitos, proposições e explicações criado na vida cotidiana no decurso da comunicação

interindividual. É o equivalente, na nossa sociedade, aos mitos, e sistema de crenças, das sociedades tradicionais; podem ser vistas ainda como uma versão contemporânea do senso comum. (Moscovici, 1978)

Para Vala (1993) as representações sociais não se alimentam apenas de teorias científicas, mas também dos grandes eixos culturais, das experiências e das comunicações cotidianas.

Nesse sentido, as representações resultam de um conjunto de conhecimentos, crenças, entre outros aspectos, ou até mesmo resultam da descrição do processo de estruturação e constituição das trocas conceituais realizadas pelas pessoas no seu cotidiano. Quando se estuda as representações, se estuda as perguntas e procura respostas para as perguntas dos indivíduos, estudando o homem como um ser que pensa e não um ser automatizado. (Moscovici, 1978)

Jodelet citado por Vala (1993) afirma que as representações são sociais e importantes para a vida cotidiana porque elas guiam as pessoas no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles.

O processo de formação das representações sociais, segundo Moscovici (1978), deve-se a dois fatores, a ancoragem e objetivação.

O processo de ancoragem compreende na transformação em algo familiar, baseado nas experiências, e tem como principal característica a classificação que possibilita que características sejam atribuídas a algo desconhecido.

A objetivação refere-se a forma como são organizados os elementos constituintes da representação e ao caminho através do qual tais elementos adquirem materialidade e se tornam expressões de uma realidade pensada como natural. Tal processo envolve três momentos: a) construção seletiva: que é a formação de um todo relativamente coerente, implicando apenas uma parte da informação disponível, acerca do objeto; b) esquematização: são conceitos para evocar o fato das noções básicas que constituem uma representação se encontrarem organizadas, de forma a constituírem um padrão de relações estruturadas, e c) naturalização: é aquilo que torna naturais as categorias adquirindo materialidade.

Nestes dois processos (ancoragem e objetificação), principalmente no de objetificação, há uma estreita ligação entre as representações e as imagens que as pessoas formam sobre objetos e pessoas, uma vez que o fim último da objetificação é materializar o objeto em questão, dar-lhe forma, ou seja, criar uma imagem para representá-lo. (Vala, 1993, p. 353).

2 Método

Delineamento

Trata-se de um estudo descritivo, por meio de levantamento de dados, e exploratório, pois pretende tornar familiar a temática em questão, obtendo novos conhecimentos sobre o processo das representações sociais acerca da segurança do trabalho. O delineamento da pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa.

Optou-se pela pesquisa qualitativa para investigar crenças e percepções acerca do que os trabalhadores da indústria pensam a respeito da segurança do trabalho.

Local

Este estudo inseriu-se em uma organização privada que atua na área de indústria e comércio de descartáveis. A empresa está no mercado desde 1999 e atualmente possui três unidades fabris, sendo duas localizadas no município de Aparecida de Goiânia – GO e uma no município de Cabo de Santo Agostinho – PE e atua na produção de fraldas descartáveis, fraldas geriátricas, lenços umedecidos e absorventes íntimos. A presente pesquisa foi realizada em uma das unidades fabris localizada em Aparecida de Goiânia – GO.

Quanto à segurança do trabalho, a empresa possivelmente por atuar no segmento industrial, tem investido em ações na área. A organização possui CIPA – Comissão Interna de Acidentes de Trabalho, realiza a SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes anualmente conforme as orientações da NR – 5, capítulo específico do livro de Normas Regulamentadoras em Saúde e Segurança do Trabalho que regulamenta a CIPA. Existe um Técnico em Segurança do Trabalho na organização que é responsável pelo planejamento e execução das ações de segurança na empresa.

Conforme a NR – 4, norma que regulamenta os serviços especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, a empresa possui o grau de risco 3, de uma escala que varia de 1 ao 4, sendo 1 para o menor risco e 4 para o maior risco.

A organização realiza regularmente reuniões para tratar do tema segurança do trabalho, assim como promove treinamentos e também fazem o DDS – Diálogo Diário de Segurança.

O Técnico em Segurança do Trabalho utiliza dos canais formais de comunicação para levar aos trabalhadores mensagens de prevenção.

Participantes

Participaram do estudo 30 (trinta) trabalhadores do sexo masculino e feminino, que atuam no setor de produção da empresa, ocupando os cargos de Auxiliar de Produção e Operador de Máquina. Utilizou-se de amostra não probabilística por conveniência.

Instrumento

Foi elaborado um questionário com 8 questões, sendo 5 abertas, 2 fechadas e 1 semi-aberta, além dos dados demográficos.

O questionário abordou questões relativas ao trabalho dos participantes, em seguida, foi indagado se há exigência da utilização de equipamento de proteção na função, assim como se a utilização é necessária, além de saber se o participante utiliza tais equipamentos.

Foi questionado sobre as conseqüências pelo não uso de equipamento de proteção e o porquê dos acidentes de trabalho acontecerem.

Para pesquisar os termos-chaves da segurança do trabalho foi colocado um espaço para que fossem escritas quais são as palavras que mais se relacionam com a segurança no trabalho e por fim, foi indagado aos participantes o que significa a segurança no trabalho para eles. Ao final da entrevista foram coletados os dados demográficos como sexo, idade, estado civil, escolaridade etc.

Procedimentos

Para prosseguir com as atividades de coleta de dados realizou-se, em princípio, o contato com a empresa para solicitar a autorização para que fosse realizada a pesquisa, assim como agendar o dia da aplicação dos questionários.

Houve um atraso na aplicação dos questionários, pois havia ocorrido a SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes, logo após a autorização para a realização da pesquisa, e isso poderia influenciar as respostas dos participantes.

A aplicação foi realizada na última semana do mês de maio de 2010 na sala de treinamentos da empresa. Foi anunciada a presença da pesquisadora aos trabalhadores pela a Analista de Recursos Humanos, e foi solicitada à participação daqueles que tivessem interesse.

Os participantes interessados, após o almoço, se apresentaram na sala de treinamentos, em seguida a pesquisadora se apresentou, explicou os objetivos da pesquisa, e entregou o questionário aos participantes. Foram dadas as explicações sobre como responder às questões.

Durante a aplicação do questionário a pesquisadora ficou presente na sala a disposição para responder dúvidas, conferindo se todas as perguntas haviam sido respondidas, e recolhendo os formulários já preenchidos.

Análise de Dados

A análise dos dados coletados foi realizada com o auxílio do *software* Excel, com a tabulação das informações e com análise estatística descritiva (cálculo das médias). E o tratamento dos dados coletados nas questões abertas foram submetidos a análise de conteúdo de Bardin (1977).

As respostas das questões abertas foram transcritas na íntegra e a seguir, os relatos verbais foram analisados e categorizados de acordo com o seu conteúdo para identificação, nomeação e frequência das categorias.

Procedeu-se ainda à seleção de trechos de relato de participantes como exemplo das categorias definidas.

3 Resultados

Tendo em vista a compreensão dos resultados, inicialmente serão apresentadas as características sócio-demográficas dos participantes da pesquisa, e em seguida serão apresentados os demais resultados que buscam responder às questões propostas para esta pesquisa, que foram:

- a) Qual é a importância para os trabalhadores da utilização de EPI no trabalho?
- b) O que pensam os trabalhadores sobre quais são as consequências do não uso do equipamento de proteção individual (EPI)?
- c) Qual é a percepção sobre o por quê os acidentes acontecem?
- d) O que é segurança do trabalho para os trabalhadores da produção da indústria?

Caracterização sócio-demográfica dos participantes

As características sócio-demográficas dos participantes da pesquisa foram tabuladas e estão representadas na tabela a seguir.

Participantes	Masculino		Feminino	
	n = 17	57%	n = 13	43%
Idade				
até 20 anos	7	41%	0	0%
21 a 25 anos	5	29%	5	38%
26 a 30 anos	2	12%	3	23%
31 a 35 anos	1	6%	2	15%
36 a 40 anos	1	6%	2	15%
41 em diante	1	6%	1	8%
Estado civil				
Solteiro	13	76%	7	54%
casado / união estável	3	18%	4	31%
Divorciado	1	6%	1	8%
Viúvo	0	0%	1	8%
Escolaridade				
ens. fundamental incompleto	3	18%	1	8%
ens. fundamental completo	2	12%	1	8%
ens. médio incompleto	2	12%	2	15%
ens. médio completo	10	59%	9	69%
Tempo de empresa				
até 1 ano	10	59%	3	23%
2 anos	1	6%	5	38%
3 anos	0	0%	2	15%
4 anos	2	12%	1	8%
5 anos	1	6%	1	8%
acima de 5 anos	3	18%	1	8%
Já sofreu acidente de trabalho				
Sim	7	41%	1	8%
Não	10	59%	12	92%

Tabela 1: Características sócio-demográficas dos participantes.

Participaram da pesquisa 57,7 % de homens (n=17). A idade dos participantes variou entre 18 e 52 anos ($M = 26,7$ $DP = 7,9$). Quanto ao nível de escolaridade, a maior parte de homens (n = 10) e mulheres (n = 9) tem o ensino médio completo. A maioria dos participantes, tanto homens (n = 13) quanto mulheres (n = 7) é solteira.

A maior parte dos trabalhadores homens (n= 10) está na empresa há no máximo um ano, enquanto a maioria das mulheres (n = 5) trabalha na empresa há mais de 2 anos. Dos homens participantes da pesquisa, 41 % (n=7) já sofreram acidente de trabalho, enquanto 8% (n=1) das mulheres que já passaram por situação semelhante.

Na primeira pergunta no questionário foi solicitado aos participantes que falassem sobre o próprio trabalho. O objetivo dessa questão foi que o participante antes de falar sobre a segurança do trabalho, falasse um pouco suas atividades para que pudesse facilitar a associação entre as questões específicas de segurança e o trabalho desempenhado.

As respostas dessa questão não foram tabuladas, mas, no entanto, baseado na análise de documentos da empresa, observações do trabalho, informações do departamento de Recursos Humanos da organização e das respostas dos trabalhadores, segue algumas características do trabalho do Auxiliar de Produção e do Operador de Máquinas.

O Auxiliar de Produção é responsável pelo empacotamento e selagem dos produtos, faz a separação dos produtos de 2ª linha e refuga os produtos fora do controle de qualidade. Ele também é responsável pela organização e limpeza do local de trabalho.

O Operador de máquinas é responsável pela análise contínua das características das fraldas e absorventes durante sua produção de modo a identificar problemas de qualidade frente a suas especificações.

A importância da utilização do EPI para os trabalhadores.

Todos os trabalhadores, homens e mulheres, alegaram que o uso de EPI é exigido na função em que ocupam na indústria. Todos os participantes, 100% (n=30) declararam que acham necessária a utilização dos equipamentos de proteção individual no trabalho.

Apesar de todos os participantes julgarem que é necessária a utilização do EPI durante a execução das atividades, todas as mulheres alegaram que usam no trabalho constantemente, ao passo que 30% (n=5) dos homens declararam que usa às vezes.

Consequências aos trabalhadores que não fazem uso de EPI

Tabela 2: Consequências para àqueles que não fazem uso de EPI.

Categorias	Frequências		Exemplos de relato
	H	M	
Perda auditiva	7	11	Como o barulho é muito na fábrica, com o tempo se a pessoa não utilizar o equipamento corretamente vai acabar perdendo a audição ou escutar menos (P6 - 25 anos, sexo masculino)
			Aqui na empresa, por exemplo, se não usar protetor auricular, pode desenvolver problemas auditivos (P7 - 24 anos, sexo feminino)
			O risco maior é o de ficar surdo, se usamos o tapador auricular, aí prevenimos a surdez, é melhor prevenir né? (P13 - 20 anos, sexo masculino)
Sofrer acidentes	11	9	Ela pode estar exposta a sérios riscos de acidente no trabalho (P27 - 18 anos, sexo masculino)
			Pode acontecer um acidente sério (P28 - 42 anos, sexo masculino)
Sequelas	8	1	Pode ficar com sequelas sérias, surdez no caso do ruído, contato com substâncias químicas que podem fazer mal para o corpo ou perda de membros no caso das máquinas. (P4 - 20 anos, sexo masculino)
			Dependendo do caso, pode gerar consequências no decorrer do tempo ou um acidente pode ocorrer rapidamente. (P18 - 19 anos, sexo masculino)
Danos a saúde	2	2	Pode sofrer acidentes de trabalho, isso pode trazer vários problemas de saúde, impedindo a sua capacidade de trabalhar (P9 - 20 anos, sexo masculino)

Ela pode ter danos no futuro para a sua saúde, como por exemplo, a surdez (P26 - 21 anos, sexo feminino)

As consequências não são agradáveis, pois pode acarretar em uma série de problemas, principalmente de saúde. (P30 - 32 anos, sexo masculino)

Perda da capacidade produtiva	4	0	"Pode ocasionar um acidente de trabalho, onde leva o funcionário a se afastar da empresa por um determinado tempo." (P11 - 20 anos, sexo masculino)
			"Pode se ferir, desde um ferimento leve até um ferimento mais grave, onde a pessoa tem que afastar do trabalho" (P29 - 18 anos, sexo masculino)

A perda auditiva foi apontada pela maioria das respostas dos participantes como uma consequência do não uso do EPI, além dos acidentes de trabalho, que consequentemente podem trazer seqüelas, assim como danos a saúde dos trabalhadores.

É importante ressaltar que a indústria que foi objeto desse estudo apresenta problemas com os altos ruídos das máquinas.

Motivos pelos quais os acidentes de trabalho acontecem

Tabela 3: O porquê que os acidentes de trabalho acontecem

Categorias	Frequências		Exemplos de relato
	H	M	
Falta de atenção	16	8	Na maioria das vezes por falta de atenção (P3 - 18 anos, sexo masculino)
			Muitas vezes é por falta de atenção, pressa e até mesmo por deixar de usa o EPI adequado (P11 - 20 anos, sexo masculino)
Excesso de autoconfiança	3	7	Muitas vezes é por autoconfiança, as pessoas cometem atos perigosos, sem ter noção das consequências. (P1 - 24 anos, sexo feminino)
			Por falta de atenção, por excesso de autoconfiança, a pessoa acha que já sabe tudo e acaba se machucando. (P9 - 24 anos, sexo feminino)
			Falta de atenção, ou confiança demais e também descuido (P20 - 26 anos, sexo masculino)
Imprudência	2	5	Muitas vezes é por imprudência da própria pessoa, ou pela falta de atenção. (P2 - 50 anos, sexo feminino)
			Porque as pessoas são muito imprudentes. (P25 - 24 anos, sexo feminino)
Não uso do EPI	11	4	Muitas vezes por causa da lerdeza, falta de atenção e principalmente por falta de equipamento (P15 - 27 anos, sexo feminino)

Pela falta de prevenção, pelo mal uso de equipamentos de segurança ou pelo não uso de qualquer equipamento de proteção. (P18 - 19 anos, sexo masculino)

O acidente muitas vezes acontece por falta de atenção e também pela falta do uso de EPI (P30 - 32 anos, sexo masculino)

Falta de orientação	3	4	As vezes por falta de treinamento, falta de instrução, excesso de confiança e atos inseguros. (P7 - 24 anos, sexo feminino)
			Por falta de orientação para aquele esta operando uma máquina (P28 - 42 anos, sexo masculino)

Os participantes homens apontaram que a falta de atenção, o não uso de EPI são os principais motivos para a ocorrência de acidentes de trabalho, já as mulheres indicaram que e o excesso de autoconfiança, a imprudência e também a falta de atenção como alguns dos motivos.

Significado de segurança do trabalho para os trabalhadores.

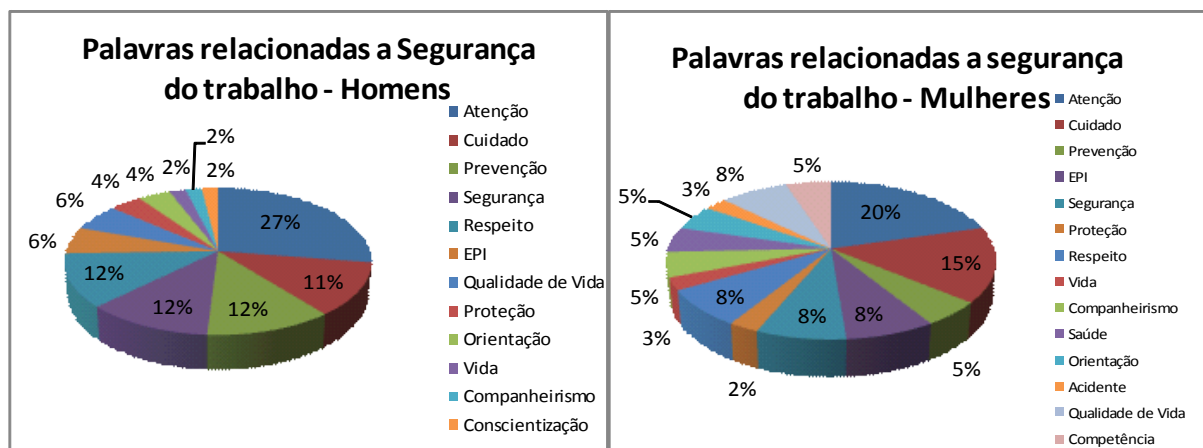


Gráfico 1: Palavras relacionadas a segurança do trabalho para homens e mulheres

As palavras que mais apareceram relacionadas à segurança no trabalho tanto para homens quanto para as mulheres foram: Atenção, Cuidado, Prevenção, EPI e Segurança .

Tabela 4: Significado de Segurança do Trabalho

Categorias	Frequências		Exemplos de relato
	H	M	

Saúde e bem estar	7	4	<p>É a certeza que chegarei bem e do mesmo jeito que saí de casa. Íntegro. (P4 - 20 anos, sexo masculino)</p> <p>Segurança no trabalho significa desenvolver as atividade com segurança, saúde e principalmente qualidade de vida. (P7 - 24 anos, sexo feminino)</p> <p>A segurança no trabalho significa vida feliz sem sofrimentos. (P26 - 21 anos, sexo feminino)</p>
Trabalhar com cuidado e atenção	5	7	<p>Significa que temos que estar sempre bem atentos, para que nenhuma acidente venha acontecer. (P1 - 24 anos, sexo feminino)</p> <p>Significa trabalhar com mais atenção e segurança que é uma coisa que todas as empresas deveriam fazer. (P3 - 18 anos, sexo masculino)</p> <p>Para mim significa estar em qualquer parte onde for e tudo aquilo que for fazer, que seja com atenção. (P17 - 31 anos, sexo feminino)</p>
Prevenção	6	4	<p>É um meio de precaver contra os acidentes que possam acontecer comigo e com os meu colegas de trabalho (P11 - 20 anos, sexo masculino)</p> <p>É garantir uma atividade segura observado o estado moral e físico do trabalhador (P24 - 23 anos, sexo masculino)</p> <p>Para mim segurança no trabalho é importante, pois se trabalhamos com segurança o trabalho fica mais fácil. (P27 - 18 anos, sexo masculino)</p>
Uso de EPI	2	6	<p>Significa trabalhar com muita segurança, responsabilidade usando os equipamentos de proteção. (P9 - 23 anos, sexo masculino)</p> <p>É trabalhar com cuidado, ter responsabilidade e ter consciência para trabalhar de forma segura utilizando todos os equipamentos necessários. (P14 - 28 anos, sexo feminino)</p> <p>É trabalhar com responsabilidade e com os materiais de proteção para não se machucar. (P25 - 24 anos, sexo feminino)</p>
Orientação	1	4	<p>É proteção com os colaboradores, respeitos com o trabalho e também é uma forma de aprendermos como se proteger de acidentes. (P5 - 36 anos, sexo feminino)</p> <p>É orientar através de palestrar os cuidados que devemos ter usando os equipamentos de proteção.(P19 - 33 anos, sexo feminino)</p>

O significado de segurança do trabalho foi relacionado para a maioria dos participantes como saúde e bem-estar, seguido de trabalho com atenção, uso de equipamentos e prevenção.

4. Discussão

Por meio da análise dos dados é pretendido que seja possível atender ao objetivo proposto inicialmente de identificar quais são as representações sociais homens e mulheres trabalhadores de indústria acerca da segurança do trabalho.

A primeira pergunta deste estudo diz respeito a importância da utilização do EPI no trabalho. Antes de entrar nesta questão, foi inicialmente questionado aos participantes se há exigência da utilização de EPI na função em que eles ocupam na empresa, e se eles achavam necessária a utilização de EPI no trabalho. Segundo as respostas dos participantes, percebe-se que eles atribuem importância ao EPI no trabalho. Mas, no entanto, todas as mulheres utilizam constantemente e uma parte dos trabalhadores homens reconheceu utilizar EPI às vezes.

Eles justificam que é importante a utilização do EPI principalmente para prevenir acidentes de trabalho, o que significa que eles percebem qual é a função dos equipamentos no trabalho.

Os EPI são comumente associados à segurança do trabalho, provavelmente devido às exigências legais, e por ser um objeto em que o trabalhador tem contato diariamente.

Moscovici (1978) ao tratar das representações sociais diz que elas são o reflexo interno de uma realidade externa. Ele ainda complementa que as representações sociais traduzem a junção de conceitos, concepções e explicações construída por meio de comunicações interpessoais ocorridas no dia a dia do contexto social.

A segunda questão deste estudo foi identificar o que pensam os trabalhadores sobre quais são as consequências para as pessoas que não utilizam EPI. Os participantes apontaram a perda auditiva, o que reflete o problema da realidade laboral em que pertencem, visto que a fábrica possui máquinas com alto ruído, sendo necessária a utilização de protetor auricular.

Foram indicados como consequências pela maioria dos homens, os acidentes de trabalho, assim como seqüelas que o trabalhador pode vir a ter, que foram relatadas como o afastamento do trabalho, perda de membros, perda da capacidade produtiva entre outros. Isso pode ser devido ao papel que homem ainda assume na sociedade, de provedor e pode haver uma associação de acidentes com a perda da capacidade de trabalhar o que pode atingir diretamente esse papel construído socialmente do homem provedor.

Gomes e Gottschalk (2004, p. 275) enumeram as consequências que os acidentes de trabalho produzem para trabalhador afetado, que são: “a) morte; b) incapacidade total e permanente; c) incapacidade parcial e permanente; d) incapacidade temporária.”

A terceira questão visa saber dos trabalhadores o porquê os acidentes de trabalho acontecem. Foi evidenciado pelos participantes que os principais fatores que levam o trabalhador a sofrer acidente de trabalho são a falta de atenção, o não uso de EPI, o excesso de autoconfiança, a imprudência entre outros.

É importante observar que todos os participantes acham que é importante a utilização de EPI, a maioria dos trabalhadores alegou que usa EPI durante o trabalho, sendo que todas as mulheres pesquisadas usam e 30% dos homens não fazem uso contínuo de tais equipamentos.

É importante ressaltar que dos homens pesquisados, 41% já sofreram acidente de trabalho, como já mencionado, nem todos utilizam EPI continuamente, e, no entanto, o segundo motivo

mais representado nas respostas dos homens do porque dos acidentes de trabalho acontecerem é devido a falta do uso de EPI. Isso indica uma inconsistência entre a atitude frente a segurança do trabalho e o comportamento, configurando uma dissonância cognitiva, que segundo Festinger (1957) citado por Robbins (2005), refere a qualquer incompatibilidade que um indivíduo percebe entre duas ou mais atitudes ou entre sua atitude e seu comportamento.

Os trabalhadores apesar de julgarem importante a utilização de EPI no trabalho, não o fazem corretamente.

Outro fator que chamou atenção nos relatos dos participantes foi o excesso de autoconfiança no trabalho. Isso pode indicar que o trabalhador por conhecer bem as rotinas de trabalho, se arrisca eliminando etapas do processo, e por pensar que tem total domínio do trabalho, pensa que o acidente não irá ocorrer com ele.

Meliá citado por Bley (2004) relata que é possível identificar os elementos que sustentam as condutas inseguras e os que sustentam ou poderiam sustentar as condutas seguras. A análise funcional do comportamento permite descobrir que, em muitas ocasiões, existe um desequilíbrio de contingências contrário a conduta segura e favorável às condutas inseguras alternativas. Quando isso acontece, a conduta insegura é apresentada sob contingências tangíveis, próximas e valiosas por si mesmas (economias de tempo e esforço, maiores resultados e maiores incentivos) e uma percepção pelo trabalhador de possibilidade estatisticamente improvável de conseqüências negativas sobre a saúde que se materializam. A conduta segura, por sua vez, apresenta custos imediatos, tangíveis (maior cansaço, menores resultados, mais tempo) e uma percepção do benefício como intangível e distante no futuro (menor probabilidade de perder a saúde ou a integridade física). Isso permite, segundo ele, inferir as razões pelas quais os comportamentos inseguros são superiores, em frequência, aos seguros em grande parte das situações de trabalho.

Vale também ressaltar que o excesso de autoconfiança como um dos motivos pelos quais os trabalhadores se acidentam, foi uma resposta emitida pela maioria das mulheres. É possível que os próprios homens acreditem que não trabalham com excesso de autoconfiança, e tendo as mulheres demonstrado mais respeito as normas e regras, tendo baixo índice de acidente de trabalho, é provável que seja uma percepção das participantes acerca do comportamento dos homens. Amâncio (1993) ao realizar estudos sobre estereótipos masculino e feminino identificou traços que são atribuídos aos homens tais como audacioso, corajoso, independente e forte, ao passo que os estereótipos femininos estavam relacionados a traços como afetuosa, afável e sensível.

A última questão do estudo foi saber o que é segurança do trabalho para os participantes. Inicialmente foi solicitado aos trabalhadores para que citassem as palavras que viessem a mente quando se pensava em segurança do trabalho. Essa questão auxiliou na definição das categorias. As palavras atenção, cuidado, prevenção, EPI e segurança foram as mais citadas pelos participantes, tantos os homens quanto as mulheres.

Segundo Vala (1993) quando um sujeito pensa em um objeto, o seu universo mental não é uma tábua rasa, é por referência a experiências e esquemas de pensamentos já estabelecidos que o objetivo novo possa ser pensado.

Os participantes conceituaram segurança do trabalho de forma positiva relacionando com saúde e bem-estar, seguido de trabalho com atenção, uso de equipamentos e prevenção.

Eles percebem que a segurança é um meio de proteção e de assegurar a integridade física, é a garantia de minimizar os problemas de saúde. É algo que serve para alertá-los de que eles devem ficar atentos aos riscos existentes no trabalho, se prevenir principalmente fazendo uso dos equipamentos de proteção. Quanto ao que é segurança do trabalho não houve grandes diferenças entre os grupos participantes.

Segundo Bauer (1994) as representações sociais são representações de alguma coisa (no caso dessa pesquisa, a segurança do trabalho) sustentadas por alguém (trabalhadores), assim é necessário identificar o grupo que as veicula (trabalhadores da produção), situar seu conteúdo simbólico no espaço e no tempo, e relacioná-lo funcionalmente a um contexto intergrupais específico.

5. Considerações finais

A segurança do trabalho é algo que tem considerável importância para as organizações e para os trabalhadores. Dentre as causas para os índices de acidente de trabalho está a ausência do comportamento seguro por parte dos trabalhadores. Buscou-se identificar o que pensam homens e mulheres trabalhadores de uma indústria acerca da segurança do trabalho.

As representações dos trabalhadores sobre a segurança do trabalho é positiva, tanto homens e mulheres atribuíram uma grande importância a ela. Os trabalhadores avaliam a segurança relacionando com saúde e bem-estar, prevenção, assim como utilização de equipamentos de proteção.

Apesar da percepção sobre a segurança trabalho ter convergido para algo que proporciona proteção no trabalho, chama a atenção para as diferenças entre homens e mulheres. As mulheres alegaram que utilizam constantemente os EPI, consideram importante o uso desses equipamentos e tem baixo índice de acidente, indicando mais facilidade para o cumprimento de normas e regras, além de demonstrar um comportamento mais prudente.

Os homens consideram importante o uso dos EPI, mas uma parte deles não utiliza continuamente os equipamentos, tendo uma parte significativa dos participantes ter sofrido acidente de trabalho. Fica evidente que existe uma dificuldade maior por parte dos homens no cumprimento das normas de segurança.

Para experiências futuras de pesquisa na área, certamente, este trabalho torna-se uma agenda de pesquisa com possibilidade de acréscimo de variáveis de estudo.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados tais como comparar as representações dos trabalhadores industriais quanto à segurança do trabalho de diferentes empresas que tem culturas de segurança diferentes, assim como estudos sobre atitudes e comportamento.

Referências

- Alexandre, M. Representação Social: uma genealogia do conceito. *Comum*. v.10, n.23. pp (122-138). Jul/dez, 2004
- Amâncio, L. Gênero – Representações e Identidade. *Sociologia: problemas e práticas*. n. 14, pp. (127-140), 1993.
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977
- Bauer, M. A popularização da ciência como imunização cultural: A função das representações sociais. Em: Jovtchelovitch, S., Guareschi, P. *Textos em Representações Sociais* (p. 229-257), Petrópolis: Vozes, 1994
- Bley, J. Z. (2004). Variáveis que caracterizam o processo de ensinar comportamentos seguros no trabalho. Dissertação de Mestrado em Psicologia, UFSC, Santa Catarina.
- Carvalho, A. V. & Nascimento, L. P. *Administração de recursos humanos*. V.1. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002
- Gomes, O. & Gottschalk, E. *Curso de Direito do Trabalho*. Rio de Janeiro: Forense, 2004.
- Günther, H. (2003). Como elaborar um questionário (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. URL: www.psiambiental.net/pdf/01Questionario.pdf.
- Moscovici, S. *A representação da psicanálise*. (p.41-81) Rio de Janeiro: Zaha, 1978
- Nascimento-Schulze, C. M & Camargo, B. V. (2000) Psicologia social, representações sociais e métodos. *Temas em Psicologia da SBP*. Vol. 8, nº 3, 287-299.
- Robbins, S. P. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- Vala, J., Monteiro, M.B. *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993
- Zocchio, Á. *Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho*. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: LTr, 2002